Pneumologia | Casuística / Investigação

CO-016 - (22SPP-12409) - COMPARAÇÃO DO VALOR PROGNÓSTICO DE DOIS SCORES DE RISCO PARA ASMA: API VS. PARS

António Sampaio Mesquita[2]; M Eduarda Caseiro Alves[1]; Madalena Torrado Malato[2]; David Lito[2]

1 - Departamento de Pediatria Médica, Hospital de Dona Estefânia, Centro Hospitalar e Universitário de Lisboa Central; 2 - Serviço de Pediatria, Hospital de Vila Franca de Xira

Introdução e Objectivos
A asma é uma doença crónica frequente em Pediatria e a sibilância em idade pré-escolar pode precedê-la. Para prever o desenvolvimento de asma, foram desenvolvidos instrumentos, como o Asthma Predictive Index (API), binário, mais antigo e mais utilizado, e o mais recente Pediatric Asthma Risk Score (PARS), com estratificação contínua de risco. O objetivo principal deste estudo foi comparar o valor prognóstico de ambos os instrumentos e o secundário foi comparar os resultados obtidos com os da literatura.

Metodologia
Estudo de coorte retrospetivo de dois grupos de doentes (com e sem asma) seguidos em consulta de pediatria por sibilância desde a idade pré-escolar e pelo menos até aos 7 anos, num hospital nível II.
Calculou-se o API e o PARS sem o item de raça para ambos os grupos. Considerou-se como positivo um score PARS igual ou superior a 6.
Para ambos os instrumentos foram avaliados sensibilidade, especificidade, valores positivo (VPP) e negativo (VPN) e área sob a curva (AUC).
Utilizado SPSS versão 28.0.1.0.

Resultados
Foram incluídos 206 doentes, 68 com asma e 138 sem asma. Os resultados e sua comparação são apresentados na tabela anexa.
No nosso grupo o PARS teve maior sensibilidade, VPP, VPN e AUC que o API, em linha com o que está descrito na literatura. No entanto, a especificidade, VPN e a AUC para ambos foram inferiores ao reportado nos estudos originais.

Conclusões
Apesar de se referir a uma reduzida amostra retrospectiva, o nosso estudo demonstrou que o PARS pode ser uma ferramenta superior ao API na avaliação de risco de asma.
Considerando a superioridade dos resultados apresentados para o PARS e o facto de ser uma ferramenta menos invasiva e mais facilmente aplicável, sugerimos a opção pela utilização deste score na avaliação de risco de asma.

Palavras-chave : asma, sibilância, score de risco, API, PARS